

O PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: PRÁTICAS EXITOSAS NA FORMAÇÃO DE DOCENTE EM EXERCÍCIOS.

Marcos Epifanio Barbosa Lima¹

Maria Zeneide Carneiro Magalhães De Almeida²

Sebastiana Aparecida Moreira³

Resumo

O presente trabalho tem três possíveis frentes de apresentação e desenvolvimento, que visam esboçar um caminho formal e um todo complexo quanto aos documentos da tradição educativa da Companhia de Jesus desde o século XVI, momento de gestação do que viria a ser um modelo conceitual duradouro enquanto referência pedagógica aplicada por mais de quatrocentos anos em todos os lugares do mundo onde se encontrasse uma obra educativa jesuítica. Passando pela releitura de seus enfoques para chegar a uma atualização da prática educacional, já no século XX, a experimentação continuada da formação pedagógica inaciana entre docentes das séries iniciais da Educação Básica é um dos componentes marcadamente presentes nesse trabalho. Desse modo, tal texto pode ser entendido a partir dos seguintes pontos característicos: a experiência multissecular da educação jesuítica em sua configuração pedagógica na formação de professores a partir do *Ratio Studiorum*; a releitura contemporânea do modelo pedagógico inaciano na prática educativa, embasado em um novo Paradigma; uma experiência de formação bienal com um grupo focal de professores inacianos, pertencentes a um centro de educação formal da Ordem Jesuítica. Essa tríplice jornada é esboçada no sentido de abrir caminhos que possam avançar elucidando como a educação integral, no modelo do paradigma pedagógico inaciano e da educação jesuítica como um todo, desde seus vínculos históricos até o horizonte da contemporaneidade, dentro de um contexto docente determinado, é iluminadora para as práticas vitais e humanas, profissionais ou não, do grupo focal com que se foram trabalhados os temas pertinentes a tal cotidiano escolar e suas caracterizações de mudança no decorrer da formação continuada.

Palavras-chave: Educação Jesuítica. Formação docente. Paradigma pedagógico inaciano.

O PPI: caracterização particular de um projeto pedagógico para a educação integral

O Paradigma Pedagógico Inaciano atual tem como principais características: a) uma educação como afirmação do mundo na formação integral e cada indivíduo dentro da comunidade e no diálogo entre fé e cultura; b) uma educação orientada para valores e para a abertura e crescimento permanente em um conhecimento realista do mundo; c) o

¹ Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia; Especialista em Formação Humana e Inaciana pela universidade Pontifícia de Comillas (Madrid, Espanha). Mestrando em Educação pelo PPGE – PUC-GO. amdgsj@gmail.com

² Doutora em História pela Universidade de Brasília. Atualmente é professora adjunta da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ Escola de Formação de Professores e Humanidades (Curso de Pedagogia) e do PPGE – PUC-GO; Parecerista em revistas da área de educação e história. zeneide.cma@gmail.com

³ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC-GO. tianinharv@yahoo.com.br

compromisso da ação na vida, através de uma educação a serviço da fé e da promoção da justiça, com homens e mulheres para os demais, em uma atenção especial aos pobres.

Indo mais atrás, para se encontrar o porvir: O Ratio Studiorum como modo didático de proceder.

Para falar do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), há necessariamente que se remontar ao Ratio Studiorum (RS), que é sua fonte de inspiração e ponto de partida para esse novo olhar educacional e nova concepção de presença formativa inaciana no mundo.

A RS, cujas fontes estão já no início da tradição jesuítica em educação⁴, era um sistema educativo completo e articulado em níveis, graus e cursos que se implicavam progressivamente, assim como se implicavam as autoridades acadêmicas, os professores e os estudantes na realização dos projetos escolares e educativos.

Como o caráter de formação humana sempre se configurou como algo próprio de colégios da Companhia de Jesus, os conteúdos em forma de regras; as regras comuns para os professores; os professores de cada uma das disciplinas; as disciplinas com seus objetivos, conteúdos, metodologias e com orientações precisas para os professores e, se fosse o caso, também para os alunos, enfim, tudo estava previsto em função do grau de eficácia e aproveitamento para os discípulos.

Esse ‘Sistema de Estudos’ compunha-se ainda de uma estrutura de estudos perecida aos estudos da Universidade de Paris no século XVI, ou seja, com três ciclos de conhecimento experimental, diálogo ou relação interpessoal e comunicação educativa entre mestres e estudantes. Sua proposta metodologia estava voltada para a maior eficácia na aprendizagem e três atividades distintas mutuamente se conectavam: preleção (métodos explicativos do professor); repetição (de questões mais importantes e úteis); aplicação (em composições, exercícios práticos, debates entre os alunos e exercícios em grupo com a presença do professor). Os recursos didáticos eram invariavelmente adequados às matérias de estudo e o número de horas dedicadas aos estudos era reduzido.

Quanto à formação dos professores, ela aparece na RS como uma prioridade. Exigia-se originalidade e independência de pensamento, amor à verdade por si mesma, capacidade de refletir e formar juízos corretos, conhecimento individual dos alunos, orientação pessoal e capacidade para adaptar-se ao ritmo e nível do estudante.

⁴Já na Companhia nascente “ocorreu a criação e reponsabilidade de estabelecimentos de ensino em Gandía (novembro de 1547), Messina (outubro de 1548), Palermo (novembro de 1549), Viena, na Áustria (maio de 1551) etc.” (Giard, 2006, p.41)

Mesmo que propositadamente tenham sido colocados no passado os verbos que se referem ao Ratio Studiorum, uma vez que o texto definitivo foi trazido à luz em 1599, ainda assim é plenamente válido abordar e até mesmo ressaltar a modernidade de tal obra, enquanto texto normativo e de compromisso coma prática docente:

O que significou para a Ordem fundada por Inácio de Loyola o compromisso no terreno do ensino? Parece-me que essa questão apresenta um duplo interesse: convidando, de uma parte, a refletir sobre as soluções inventadas pela jovem ordem para responder a esse compromisso, permite tomar a medida da modernidade da Companhia, isto é, de sua compreensão do mundo em que nasceu e depois se desenvolveu, introduzindo de uma outra parte a questão geral dos meios que se deve utilizar uma instituição para tornar-se também instituição de ensino, ela se oferece como espelho para nossas próprias interrogações sobre a formação intelectual em geral, seus desafios, seus problemas. [...] isso (a universalidade de apostolado da Companhia) explica o caráter planetário de suas implantações, e especialmente de sua rede de colégios: em toda parte em que se encontrou a Companhia foi levada a tomar a responsabilidade por estabelecimentos escolares, ou que já existiam ou que lhe foram confiados, ou que fossem fundados para confiar a ela. (ROMANO, 2006, pp. 53-54).

Por isso, todo colégio jesuítico deve ser uma instituição

cujos objetivos, orientação geral, e prática pedagógica se fundamentam em um sistema de valores, significados e em uma concepção do ser humano, do mundo, de Deus que são próprios de Santo Inácio de Loyola. Nisso consiste a inspiração inaciana de um colégio da Companhia de Jesus. (KOVENBACH, 1999, p.51)

A fonte da intuição pedagógica inaciana: os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola

Mas, a bem da verdade, tampouco se pode falar da RS e de Colégio da Companhia de Jesus sem remetermo-nos aos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, que é sua fonte fundacional. Em tais “Exercícios” se encontra um instrumento de desenvolvimento para toda a vida e para a vida toda, pois o autoconhecimento é uma de suas fontes primárias: *“Niguna compañía valora tan profundamente ese [auto]conocimiento como los jesuítas. Es el cimiento de su modelo de liderazgo[pedagógico]”*. (LOWNEY, 2005, p.101).

É o próprio Lowney que continua indicando a premência da maiêutica para o desenvolvimento do (auto) conhecimento:

“Pero [losEjercicios] no es un manual para leerlo, no se adiquiereelconocimineto de símismoleyendo sobre lo que outra persona logró sino mediante reflexióncentrada enla própria experiencia. Seria imposiblesobreestimarlaimportanciade losejerciciosespirituales em la vida del jesuíta”. (LOWNEY, 2005, 102)

E acrescenta a reverência que desperta tal livro de meditações, pedagogicamente alinhado e seccionado onde “*la sola referencia a ‘los ejercicios’ les permite a los directores activar em los aprendices una reserva de energia o buena voluntad, lo mismo que recordarles un sistema unificador de valores*”. (LOWNEY, 2005, p.102)

Tal imbricação e complementariedade entre Educação e Espiritualidade, Pedagogia e Métodos Orantes, Didática e Pontos de Meditação inicianas vem colocar em relevo que a educação integral não pode prescindir de uma formação para a transcendência e de uma sensibilização para a inteligência espiritual.

Educação humanizante e Espiritualidade contextualizada: dois campos onde tudo se decide e se apronta.

É de Monteiro Tirado (2006), alguns pontos que validam e intensificam essa discussão sobre os entrelaçamentos possíveis entre educação e espiritualidade quando este afirma que: a) a dimensão espiritual é parte integrante integral do ser humano; b) é um integrador vital entender o ser humano desde as novas premissas de Young (Teoria do processo), Capra (Física moderna e misticismo oriental), Sheldrake (organismos vivos, não maquinas biológicas). E, mais importante, como o ser humano se entende desde essas premissas?; c) a consciência humana se manifesta no cérebro e na vida; a complexidade da consciência é oportunamente destacada por Margenau e Eccles, com a Física Quântica; d) a antropologia pedagógica tem que ser revisada e incorporar o conceito de ser humano com sua essencial dimensão espiritual.

Isso para dizer que “a unidade cósmica entre o que chamamos matéria e espírito está cada vez mais perceptível” (Idem).

No entanto, o modelo pedagógico institucional da Companhia de Jesus não só o caminho da educação à espiritualidade recebe destaque (como se explicitou em Tirado), mas também o caminho da espiritualidade à Ciência é largamente cimentado, por exemplo, com os jesuítas cientistas, como os encontramos catalogados em

uma coletânea-amostragem de 275 minibiografias [que] pretende evidenciar a presença significativa dos jesuítas de diversos países no mundo científico nos quatro séculos e meio da existência da Companhia de Jesus. [...] Jesuítas que souberam integrar e harmonizar a Ciência com sua fé cristã e seu carisma jesuítico, [...] nas mais diversas ciências (Matemática, Botânica, Física, Química, Astronomia, Biologia...). (RODRIGUEZ & DI VITTA, 2004, p.09)

Os pontos e os contrapontos da proposta pedagógica inaciana revista e atualizada

Uma vez que a Pedagogia Inaciana, como uma proposta prática, postula a “objeção a um enfoque restrito da educação, ao predomínio do pragmatismo, ao desejo de soluções simples, aos sentimentos de insegurança e aos programas de estudos impostos pelas administrações públicas” (PPI, 1994, pp.70-78) e que, no mais das vezes, tais demandas ultrapassam a formação inicial comum ao pedagogo, os mentores e organizadores de tal projeto político pedagógico estão convencidos de que

nos centros educativos, Províncias ou regiões onde se utilizará esse Paradigma Pedagógico Inaciano, serão essenciais os programas de formação de professorado que inclua uma preparação no local. Já que só se consegue dominar as técnicas de ensino mediante a prática, os professores precisarão não de explicações sobre o método, mas também de oportunidades para neles se exercitarem. Tais programas podem equipar os professores com um conjunto de métodos pedagógicos inspirados na pedagogia inaciana, dentre os quais poderão a dotar aqueles que foram mais adequados às necessidades dos alunos a seu cargo. Nesse sentido, a formação do professorado em nível de colégio ou de província, faz parte essencial do Projeto Pedagógico inaciano. (Paradigma Inaciano, 1994, p.79)

Será precisamente a conformidade entre conceituações intelectuais e entendimentos etéreos da realidade, da sociedade e do mundo o que vai servir de caracterização das experiências pedagógicas que serão apresentadas nas próximas linhas em forma atividade continuada para professores em exercício em um Colégio da Companhia de Jesus no Nordeste do Brasil.

Algumas palavras sobre práticas exitosas na liderança pedagógica em Christopher Day⁵.

Antes ainda de nos enfronharmos na exposição, clarificação e explicação do caso concreto das atividades formativas referendadas pelo PPI e aplicadas aos professores em exercício nas séries iniciais da Educação Básica, cremos ser pertinente esboçar uma palavra sobre os estudos reflexivos possíveis quanto a práticas exitosas de liderança educativa⁶, desde a perspectiva de um centro acadêmico e formativo de Ensino Superior, conduzido na atualidade pela Companhia de Jesus.

⁵Particularizamos esse autor nessa parte do artigo não só por seu cabedal como Professor Emérito da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Nottingham-UK e Co-Fundador do Centro de Pesquisas em Gestão e Liderança Educacional nessa mesma Universidade, mas também por ter ele sido selecionado como um dos conferencistas e articulistas do ‘VI Congresso Internacional sobre Dirección de Centros Educativos’ – 2013 –, promovido pela Universidade de Deusto (Bilbao, Espanha), Instituição que é administrada pela Companhia de Jesus, sobre ‘Liderazgo Pedagógico en los centros educativos: competencias de equipos directivos, professorado y orientadores’.

⁶ Tal teorização, à guisa de reforço conceitual da prática que será expressa posteriormente, embasa-se no estudo analítico do artigo “Prácticas exitosas de Liderazgo desde una perspectiva comparada”, de Christopher Day (2013).

Em outras palavras, queremos expor nesse momento o que ouvem e como codificam as informações recebidas, concreta e virtualmente, aqueles que formam os formadores e professores nos colégios da Educação Básica com matriz na Pedagogia Inaciana.

Dos pressupostos

Profissionais de educação naturalmente buscam influenciar seus educandos desde de seu próprio arcabouço vital e conceitual, mas também acabam por influenciar seus pares, outros educadores, com quem convive dentro e fora do ambiente escolar.

A partir da comunicação pedagógica alinear e não intencional que ocorre entre os docentes, esses tendem a se tornar *mais comprometidos, com mais competências, com mais conhecimentos, com mais resiliência e mais apaixonados pelo que fazem*⁷.

Mesmo não se tratando de um material que enfatize a dinâmica inaciana como articulação redacional do pensamento, a presença de tantos ‘mais’ no texto de Day nos remete quase que imediatamente aos excertos dos Exercícios Espirituais e na Pedagogia Inaciana em que o ‘magis’ é consagrado como arquétipo estrutural. Não é que os professores não possuem as qualificações apresentadas, mas sim que o contato com outros, em uma troca relacional-profissional, ajuda a impulsionar que o comprometimento, as competências, o conhecimento, a resiliência e a paixão pelo ensino-aprendizagem ascendam a outro nível.

Um objetivo macro do campo educativo escolar e que marca a competência gerencial da direção, das coordenações, dos docentes e dos demais educadores diz respeito a oferecer as *melhores oportunidades para que o educando possa aprender, as melhores oportunidades para alcançar as conquistas previamente demarcadas*.

Tal pretensão em montar um ambiente educacional favorável ao êxito, traz consigo seus próprios questionamentos sobre

Como faz o Corpo Docente para lograr essa tão grande ambição? Como definimos conquista? Graças à conquista nas qualificações os educandos vão encontrar um trabalho, apesar de não podermos controlar o mercado de trabalho? Com esse modo de fazer educação eles se convertem em bons cidadãos não só da sua comunidade local, mas de seu país e quiçá do mundo? Com o modus operandi aplicado, os educandos crescem e se convertem em pessoas emocionalmente maduras que preferem a cooperação e a colaboração em lugar do conflito gratuito?

⁷ Os termos destacados em *italico* referem-se à citação direta do artigo citado na Nota 5.

Aos questionamentos anteriores se assomam ainda outros que continuam a involucrar a essência do ser profissional em correlação com o ser humano

O que significa ser um líder bom e eficaz? Como se pode julgar se se está fazendo o bem? Como os demais julgam o líder? O que diz a investigação acadêmica sobre isso?

Esse grupo de razoamentos se conecta a uma espécie de ‘exame de consciência sócio-laboral’ que transcende à prática pedagógica imediata e começa a tocar o que há de mais profundo na flutuante relação aprendente-ensinante.

Tal conjunto de inquietações não pode ser tomada como mera atividade acadêmica preenchida com a dinâmica pergunta/resposta (por isso não arriscamos fazê-lo aqui). Essas são perguntas axiais que têm que ser caladas antes de serem contestadas.

Ao desafio de construir *capacidade de liderança nos demais* companheiros de seu ambiente escolar que produza um *êxito sustentável* interpõe outro desafio ainda maior: a solidão da docência. É fisicamente sozinho que o professor entra na sala de aula e comunica informação e vida para a classe; é fisicamente sozinho que o professor corrige as tarefas e atividades elaboradas; por fim, é fisicamente sozinho que o professor realiza sua docência. Contudo, tal solidão física se entrelaça com os momentos extraclasse, com os intervalos compartilhados, com as relações e tessituras humanas que colaboram para povoar a solidão da docência.

Poderiam ser elencados da seguinte forma os dez principais desafios a serem alcançados pelos gestores educacionais para ter e manter o êxito escolar:

- 01) Garantir consistentemente um bom ensino-aprendizado (Liderança Educativa);*
- 02) Integração entre uma compreensão sólida de conhecimentos básicos e habilidades dentro de um currículo amplo e equilibrado;*
- 03) Manejar o comportamento e a assistência dos demais;*
- 04) A gestão estratégica dos recursos e do ambiente;*
- 05) A construção de uma escola como comunidade de aprendizagem profissional com visão coletiva, modelar e responsável;*
- 06) desenvolvimento de alianças para além do ambiente escolar, para fomentar o apoio dos pais quanto a novas possibilidades de aprendizado;*

07) *Aumentar os níveis de rendimento, através das tomadas de decisão embasada em dados;*

08) *Estar emocional e cognitivamente em sintonia com o contexto;*

09) *Responsabilidade orçamentária;*

10) *Liderar e gerir mudanças (liderança transformadora).”*

Esses desafios refletem o fazer pedagógico universal e não de ser personalizados, levando em consideração cada um de seus antagônicos, ou seja, à medida que eles se apresentam deve-se também ofertar meios propícios para a consolidação da superação desses mesmos desafios. De forma que tais obstáculos sejam sempre uma realidade secundária em relação ao modo como enfrentá-los. A formação continuada é um caminho claro e seguro para atingir tal fim.

Considerações sobre a liderança escolar exitosa e os desafios para os líderes escolares.

É no mínimo imprudente, achar que está superada a dicotomia e o enfrentamento entre a ênfase no aumento da formação pré-vestibular desde meados da educação básica e a tensão entre esta ênfase e outros objetivos de formação humana.

Quando o educando vive sua adolescência/juventude, fase de (re) descoberta e aprofundamento de valores integrais, entrando no Ensino Médio, é quando a escola moderna menos cuida em oferecer contextos para a estruturação de mentalidade madura, relacional, cívica e política em detrimento de um conteudismo massacrante e acrítico. Tal realidade é um fator preponderante na desilusão de muitos estudantes quanto ao fim de sua formação na Educação Básica e a confusão mental e sentimental sobre que carreira abraçar, antes mesmo de maturar um projeto de vida para além da profissão a se exercer.

Do governo à governança.

Em contexto educativo, para ser um bom líder há que ser um gerente exitoso e para ser um gerente exitoso há que saber gerenciar a própria felicidade vital contínua. Os melhores líderes escolares: dirigem estrategicamente, dirigem o ensino-aprendizagem, dirigem a organização, dirigem às pessoas e às equipes, dirigem em comunidade. Os melhores líderes escolares são integrados para poder ser integrantes, assim que eles: dirigem-se estrategicamente, dirigem-se no ensino-aprendizagem, dirigem-se organizadamente, dirigem-se às pessoas e às equipes, dirigem-se em comunidade.

Eis, elencadamente, algumas características profissionais de líderes exitosos: *otimismo apaixonado e curioso; comprometido com justiça social, a equidade e a excelência; respeito e empatia pelos demais; resiliência; persistência na busca pela excelência, colocando os alunos em primeiro lugar; condução determinada das ambições preestabelecidas; coragem, convicção, integridade; vigilância e adaptabilidade; impulsar valores e confiança*. O que se indica para o líder educador não difere do que se quer inculcar no líder educando⁸.

É premente também, não olvidar certas dimensões chave para uma direção exitosa: *estabelecimento de objetivos e direcionamentos; dotação de recursos estratégicos; planificação, coordenação e avaliação do ensino e do plano de estudos; promoção e participação na formulação e desenvolvimento docente; assegurar um ambiente ordenado e de apoio*. De um modo concreto e inteligível, tais dimensões podem também ser intituladas: para que o professor bate na porta da direção?

Quatro são grandes fases da história institucional: *fundacional; de desenvolvimento; de enriquecimento; de renovação* e essas são fases intercomunicantes, não auto excludentes e cíclicas.

Líderes escolares exitosos distribuem progressivamente a liderança escolar: dar e receber, distribuir e reter e redistribuir, estabelecer interpelações nas relações de poder e nos papéis sócio profissionais são dimensões socioeducativas que estão na base da Pedagogia Inaciana bem entendida.

Contudo, sobre tal distribuição vale ressaltar que *a liderança tem maior influência quando é distribuída; algumas formas de distribuição são mais efetivas que outras; relação entre o aumento de confiança e distribuição exitosa da liderança*.

Convém, então, ressaltar o que considerar na seleção da forma de distribuição de responsabilidades:

Quatro fatores na distribuição da liderança progressiva e seletiva: 01) os juízos dos diretores para o que é “correto” para a escola nas diferentes fases de sua história institucional; 02) seu juízo sobre a disponibilidade existente e as habilidades observadas e potencialidade do corpo docente; 03) sua própria de formação, experiência e capacidades; 04) o grau de confiança individual, relacional e organizacional que foi de estabelecendo. Nesse sentido, a confiança é essencial para a distribuição progressiva e efetiva da liderança.

⁸ Não entraremos na discussão sobre que perfis do educador o educando deveria incorporar para si para além dos saberes acadêmicos, mas consideramos altamente pertinente tal pensamento e reflexão.

Palavras chave: liderança compartilhada; liderança inata; liderança serviçal; distribuição afetiva da liderança.

A progressiva distribuição de confiança: Diagnóstico e história de confiança; confiança provisional, inicial; ações que geram confiança e reduzem a desconfiança; crescimento da confiança pessoal e relacional, profissional; experiência de êxito dos membros da instituição; crescimento de confiança na organização pedagógica; consequências da confiança: uma comunidade de aprendizagem e conquistas para todos. Esse é um modelo perfeito e acabado. Perguntamo-nos então: quais dificuldades se interporiam nessa estrutura orgânica? Quais possíveis choques no modelo? E ainda: A resiliência dos que gerenciam a educação escolar é inesgotável? Quais as situações e pontos limites que desencadeiam a ruptura na resiliência? Como desativá-los?

Assim pensamos que o êxito, para ser nomeado com tal, há de ser crivado pela avaliação, sustentabilidade e durabilidade dos logros atingidos e com isso criar melhoria nas condições que permitam a todos: a) ter uma visão individual e coletiva com propósitos; b) sentir segurança nos meios pelos quais esses propósitos podem ser alcançados; c) se sentir donos dos processos de mudança nos que estarão envolvidos; d) participar em processos de desenvolvimento e de aprendizagem contínuo.

Até aqui nos ajudou Day (2013) a tecer e elucubrar questões que validarão a continuidade do presente artigo que versará agora sobre o que tange a prática Pedagógica Inaciana na formação continuada de professores em algo como uma reflexão sobre o fazer educacional concreto em três passos conceituais.

Um primeiro passo: ‘PROFESEI’ ou ‘O caminho dos coordenadores aos professores’

Com todos esses pressupostos tratados anteriormente e com a clareza que tal demanda formativa pode evidenciar, passaremos agora a apresentar e refletir sobre uma proposta particular de formação humana continuada, na base da Pedagogia e da formação inaciana, que foi aplicada em um Centro Educativo da Companhia de Jesus entre os anos de 2012-2014.

Ao primeiro modelo formativo continuado na linha do PPI que foi assumido pelo Colégio⁹ demos o nome de ‘PROFESEI – Projeto de Formação em Espiritualidade e

⁹Colégio Antônio Vieira, Salvador, Bahia, Brasil. Integrante da Rede Inaciana de Educação que em sua autoapresentação destaca que “visa colaborar na formação integral de pessoas intelectualmente competentes, sensíveis às necessidades da sociedade e comprometidas com a promoção da justiça e o anúncio da fé. Com práticas impulsionadas pelos valores da espiritualidade inaciana – marca da nossa identidade e dos 3500

Educação Inacianas’. Já na nomeação do Programa Formativo, colocamos intencionalmente a ‘Espiritualidade’ antes da ‘Educação’ não com o intuito de primar aquela enquanto diminuíamos esta, mas apenas para marcar que nossa intenção com tais encontros formativos teriam o sentido de aclarar que é a espiritualidade (o que não se pode ver, mas sentir) que influencia marcadamente o fazer humano e, por consequência, o fazer laboral-pedagógico.

Outra missão assumida por tal formação foi buscar apresentar e aprofundar a Espiritualidade Inaciana no que tange o formativo e pedagógico dos esquemas inacianos, com módulos contendo temas geradores que tocam o universo de Inácio, marcadamente os presentes nos Exercícios Espirituais e suas consequências. Em um modelo de formação permanente, através de quatro módulos, o Projeto pretendeu familiarizar os professores com a dinâmica espiritual inaciana e sua aplicação na vida cotidiana e em seu fazer pedagógico.

Por se tratar de um Colégio com valores cristãos, considerou-se importante que a formação humana e espiritual dos integrantes do CAV/EJACAV estivesse em consonância com esses valores, para que o currículo oculto não seja tão “oculto” assim a intencionalidade do agir pudesse estar presente em todas as ações dos educadores.

A Formação Pedagógico-Espiritual quis ser ainda uma proposta que acaba por integrar as diversas dimensões do ser: corpo, mente, espírito, relações inter e intrapessoais. Embasado na tradição secular dos conteúdos inacianos, tal formação se justificava seja pela eterna busca humana para alcançar a plenitude de suas potencialidades, seja pelo contínuo desejo de “mais” que cada pessoa, e nesse caso particular, cada professor, traz consigo em sua caminhada. Nesse contexto, como reforço ao sobredito, salientava-se que as realidades sensório-espirituais não podem ser excluídas se se quer alcançar uma preparação abrangente para se viver em equilíbrio.

Acreditamos também que tal Projeto angariou êxito, pois os Módulos eram desenvolvidos em cinco encontros mensais a cada semestre com uma hora de duração cada um, sendo que os tempos dos Encontros de Formação Permanente foram oferecidos de modo intercalado com os momentos já preestabelecidos de Coordenação Pedagógica de cada seguimento do Colégio, ou seja, os fatores de risco à Proposta foram dirimidos ao integrarmos nas atividades orgânicas dos professores mais essa atividade formativa e não criando outro

Colégios da Companhia de Jesus espalhados por 87 países –, o Vieira atende a cerca de 5 mil alunos, do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino, além de oferecer turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJACAV)”. Sobre Colégio Antônio Vieira, disponível em <http://www.colegioantoniovieira.com.br/Pagina.aspx?x=XdaD%2fe61GpCf3%2bseyXixdOd9WHsUoWD2bz3wwqMmUb5fhEr9HrbtoiaiRoSH%2fi%2f5vYeHR2Qb1Ug%3d>, acesso em 04.09.2015.

espaço pedagógico que iria exigir mais tempo e estruturas particulares para seu funcionamento, o que poderia inviabilizar a oferta.

Os encontros, abordando a Espiritualidade Inaciana e sua Pedagogia, tiveram a seguinte estrutura: Dinâmica/vivência envolvendo o tema; Reflexão sobre o conteúdo a ser estudado em cada encontro; Momento avaliativo de reflexão e meditação.

Para além da apresentação de temáticas próprias (Conf. Anexo I), eram oferecidos na formação continuada bibliografia complementar, respeitando e aprofundando a intuição do conteúdo dos encontros e dos módulos, seguindo a linha pedagógica inaciana que trata do Contexto, da Experiência, da Reflexão, da Ação e da Avaliação.

Um segundo passo: ‘PAI’ ou ‘O caminho dos professores aos coordenadores’

O Projeto de Formação em Espiritualidade e Educação Inacianas – PROFESEI - estava integrado ao Serviço de Orientação Pastoral, ao Serviço de Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional e ao Corpo Docente do Colégio Antônio Vieira (CAV) /Educação de Jovens e Adultos Colégio Antônio Vieira (EJACAV).

Contudo, no meio do Projeto, um considerável número de professores passou a manifestar o desejo de obter uma formação mais intensa sobre as temáticas que estavam sendo apresentadas mensalmente pelo PROFESEI e, após um tempo de considerações, surgiu então a Proposta de Aprofundamento Inaciano (PAI) que, diferentemente do PROFESEI, teriam seus encontros ministrados fora do tempo de coordenação pedagógica e haveria um valor a ser investido pelos professores para a realização dos minicursos. Com todos os trâmites esclarecidos e articulados, o PAI realizou-se no seguinte formato:

O PAI – Proposta de Aprofundamento Inaciano – é um convite para caminhar no limiar entre a espiritualidade e a educação e a visitar e revisitar temas inacianos pertinentes à formação integral. Seu objetivo geral é ampliar conhecimentos e vivências sobre as Temáticas Inacianas e sua Pedagogia. E seus objetivos específicos são dirimir dúvidas, partilhar conhecimentos e a própria vida com suas alegrias e inquietações e propor momentos de meditação/contemplação na linha da pedagogia e reflexão inacianas.

A justificativa para o oferecimento dessa proposta de estudos, partilhas, orações e reflexões nasceu do desejo em aprofundar o conhecimento já existente sobre a Pedagogia e a Espiritualidade Inacianas à medida que se agrega novos saberes à prática de vida e profissional. Montaram-se duas turmas com encontros quinzenais de uma hora e meia cada um, durante o semestre letivo.

Para além dos educadores inacianos, já participantes do PROFESSEI, abriu-se a possibilidade de frequentar os minicursos demais educadores interessados em conhecer sobre a estrutura e a dinâmica pedagógico-espiritual de Inácio de Loyola, dos Inacianos e dos Jesuítas. Os conteúdos giram em torno de temas geradores: I Encontro - Duas Bandeiras, Discernimento dos Espíritos e suas implicações pedagógicas. II Encontro - Três Classes de Pessoas/Três Binários e suas implicações pedagógicas. III Encontro - Rei Eterno e Rei Temporal e suas implicações pedagógicas. IV Encontro - Ad Amorem e suas implicações pedagógicas.

Para além da formação imediata, havia ainda uma formação remota, de modo que a cada quinzena era proposto um fichário com uma sequência de pontos de reflexão com base na oração inaciana (meditação e contemplação), tendo como base o livro ‘Projeto de vida: Amar e ser Amado’¹⁰. A metodologia utilizada em tais encontros possuía a seguinte estrutura: Proposição e aprofundamento da Temática; Reflexões e contribuições sobre o texto proposto; Proposta de reflexão; partilha de entendimentos.

Um terceiro passo: ‘NÓS INACIANOS’ ou ‘O caminho dos Técnicos em Educação’

Dado que a Formação Continuada, planejada para ocorrer no biênio 2012-2013, estava seguindo um percurso coerente, sério e comprometido, não tardou para que também a equipe técnica do Colégio se interessasse por conteúdos seja da Pedagogia seja da vivência inaciana. Assim surgiu o ‘NÓS INACIANOS - Núcleo de Otimização de Sentidos Inacianos’, que era oferecido aos mais diversos setores da Instituição e que possuía as seguintes características:

O “NÓS INACIANOS” foi um “Núcleo de Otimização de Sentidos” da linguagem, da estrutura e da prática inacianas no que concerne a apresentação e interação de ‘nós’ que caracterizam a “*inacianidade*” das obras jesuíticas – marcadamente as educacionais – seja quanto a sua espiritualidade e missão seja quanto ao seu histórico e organização.

Seus objetivos foram proporcionar maior conhecimento quanto ao carisma que nos move como Obra – dimensão subjetiva; aprofundar o lócus institucional em que nos encontramos – dimensão objetiva; concatenar as dimensões subjetivas e objetivas de nosso modo sócio-profissional de proceder.

¹⁰GONZÁLEZ-QUEVEDO, Luiz. *Projeto de vida: Amar e ser Amado*. Coleção Leituras & Releituras. Ed. Loyola. São Paulo, 2001.

Planejado em três encontros intensivos, realizados no próprio Colégio Antônio Vieira, NÓS INACIANOS teve como público profissionais das áreas de comunicação, funcionários da área de tecnologias educacionais, pastoralistas etc. e versou sobre: Espiritualidade e Educação Inaciana e Fundação da Companhia de Jesus; organização e Estrutura da SJ: memória e atualidade; e Colaboradores na missão educativa, sendo o último momento de cada encontro personalizado com temáticas próprias de cada setor do colégio.

CONCLUSÕES

Assim como Bittar & Ferreira Junior¹¹ podemos afirmar que a temática da educação jesuítica está em um momento de redescoberta e que sua abordagem cognoscente do mundo é não só plenamente válida como, em certo sentido, necessária para uma educação integral do ser.

Tal afirmação ganha ainda mais suporte na demanda concreta que se configurou a partir da oferta de uma formação diferenciada dos conteúdos bibliográficos ortodoxos, mantendo, contudo o rigor acadêmico na apresentação e investigação do material oferecido para a formação permanente dos professores das séries iniciais.

Outra evidenciação é que o interesse pela proposta curricular-formativa que tratava de temas de formação humana e inaciana tornou-se produto de interesse para outros grupos do corpo escolar que não só os professores a quem o primeiro modelo de formação se endereçava, apontando com isso uma vitalidade, uma premência e um desejo quanto à apreensão dos assuntos discutidos na raiz das fontes utilizadas. Pudemos verificar um salto qualitativo no conceito da formação quando ela ultrapassou o marco compulsório e tornou-se eletiva e subsidiada pelos próprios professores.

A pertinência das temáticas utilizadas foi um outro fator de aprimoramento e interesse por parte do público almejado nesse tipo de formação. Por se tratar de um material teórico-prático sua importância cresceu sobremaneira, pois o olhar que se lançava aos conteúdos não só pedia um interesse e curiosidade científica do professor, mas ultrapassava esse limite e chegava ao cerne do humano com uma apropriação atitudinal do que estava sendo exposto em cada encontro e em cada módulo.

Um material que possui fontes quase inesgotáveis foi outro fator de interesse verificado no decorrer do projeto formativo, uma vez que, desde esse marco, pode-se falar

¹¹Professores do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e membros de um Grupo nacional de pesquisa que se articula em torno do projeto Educação, História e Cultura no Brasil (1549-1759).

com maior propriedade de uma formação permanente dentro de um eixo singular e regular de formação humana com critérios pedagógicos definidos e experimentados no decorrer dos séculos de sua execução.

A exclusividade do material e a propriedade quanto ao arcabouço teórico e vivencial por parte dos que coordenavam tal formação terminou por ratificar a importância de tratar com uma metodologia própria temas que normalmente fogem ao âmbito da formação acadêmica e passam a se apresentar no cotidiano escolar de forma daninha em um modo subliminar ou sub-reptício de agir.

Assim, consideramos como um dos pontos culminantes os reflexos verificados nas relações vitais e humanas dentro e fora do ambiente escolar a partir da formação continuada em temas inicianos, através de relatos, explícitos e implícitos, dos próprios docentes sobre como maximizar o conteúdo aprendido nas atividades formativas permanentes através das convivências escolares e extraescolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARACTERÍSTICAS da Educação Jesuítica. São Paulo: Loyola, 1989

COMPANHIA DE JESUS. *Ratio Studiorum*. In: FRANCA, L. *O método pedagógico dos jesuítas*. São Paulo: Editora Agir, 1952

DAY, C. *Liderazgo pedagógico en los centros educativos: Competencias de equipos directivos, profesorado e orientadores*. In: VILA SACHES, Aurélio (Ed.) VI Congreso Internacional sobre Dirección de Centros Educativos. Deusto: Mensajero, 2013.

GIARD, Luce. *No primeiro tempo da Companhia de Jesus: do projeto inicial à entrada no ensino*. In: *Tradição jesuítica Pedagogia, espiritualidade, missão*. São Paulo: Loyola, 2006.

KOLVENBACH, P-H. *Discursos Universitários*. Madrid: UNIJES, 2007.

LABRADOR, Carmen. *Ratio Studiorum*. In: *Diccionario de Espiritualidad Ignaciana Vol. II*. Santander-Bilbao: Sal Terrae-Mesajero, 2005. pp. 1529-1533

LOWNEY, Chris. *El liderazgo al estilo de los Jesuitas*. Barcelona: GRANICA, 2005.

MONTERO TIRADO, JESUS. *Relaciones entre Pedagogia e Espiritualidad*. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/6178856/Montero-Tirado-Jesus-Relaciones-Entre-Pedagogia-y-Espiritualidad-2006#scribd> Acesso em 05.09.2015

RODRIGUEZ, J.F.; DI VITA, Eduardo. *Presença dos jesuítas no mundo científico*. São Paulo: Loyola, 2004.

ROMANO, Antonella. *Modernidade da Ratio Studiorum plano racional dos estudos: gênese de um texto normativo e compromisso com a prática docente*. In: *Tradição jesuítica Pedagogia, espiritualidade, missão*. São Paulo: Loyola, 2006.

ANEXO I

Apresentação modular do PROFESEI – Programa de Formação em Espiritualidade e Educação Inacianas.

Cada Módulo apresenta um tema gerador com conteúdos particulares e interligados, seguindo o seguinte esquema geral:

ANO	MÓDULO I	TEMA GERADOR
2012	I Módulo (I semestre letivo)	Estrutura dos Exercícios Espirituais Inacianos e seus alcances pedagógicos.
	II Módulo (II Semestre letivo)	O Itinerário Formativo de Inácio de Loyola– a “Geografia Inaciana” – e as consequentes opções educativas da Companhia de Jesus.
2013	III Módulo (I semestre letivo)	As Cartas ou A Pedagogia do Cuidado no Corpus Inaciano
	IV Módulo (II semestre letivo)	O Itinerário Formativo da Companhia de Jesus ontem e hoje: percurso e intencionalidade.
2014	V Módulo (I Semestre Letivo)	Paradigma constituinte da Companhia de Jesus: Fontes e Legislação

Pormenorizando os conteúdos de cada Módulo, trabalhamos com a seguinte estrutura:

CONTEÚDOS DO PRIMEIRO MÓDULO

(PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012)

MÓDULO	ENCONTROS	TEMÁTICA
I	I	Princípio, fundamento & educação inaciana.
	II	A dinâmica do reino: encarnação, duas bandeiras e eleição & pedagogia inaciana: contexto, experiência, reflexão, ação, avaliação.
		As sete palavras de cristo na cruz e seus paralelos pedagógicos: os ensinamentos e aprendizados dos

	III	momentos limite.
	IV	Culminância humana – convergência divina & o testemunho que implica referência pedagógica.
	V	Alcances escatológicos& alcances pedagógicos

MÓDULO I – CONTEXTO

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COMPANHIA DE JESUS. *Ratio Studiorum*. In: FRANCA, L. *O método pedagógico dos jesuítas*. São Paulo: Editora Agir, 1952

GIL, Eusebio. (Ed.). *La pedagogía de los Jesuitas, ayer y hoy*. Madrid: Ortega Ed. Grafica, 1999.

MORIN, Edgar. *Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

RODRIGUEZ, J.F.; DI VITA, Eduardo. *Presença dos jesuítas no mundo científico*. São Paulo: Loyola, 2004.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Edições Best Bolso, 2011.

CONTEÚDOS DO SEGUNDO MÓDULO

(SEGUNDO SEMESTRE DE 2012)

MÓDULO	ENCONTROS	TEMÁTICA
II	I	O Itinerário Formativo de Inácio de Loyola: a “Geografia Inaciana”.
	II	<u>LOYOLA</u> : onde tudo começou. “O Inácio aprendente”
	III	<u>CARDONER</u> : entre o empírico e o transcendente. “O Inácio místico”
	IV	<u>PARIS</u> : o mundo não é o suficiente. “O Inácio aprendente-ensinante”
	V	<u>ROMA</u> : 16 anos de gestão e carinho. “O Inácio ensinante”

MÓDULO II - EXPERIÊNCIA

CARACTERÍSTICAS da Educação Jesuítica. São Paulo: Loyola, 1989

CONSTITUIÇÕES da Companhia de Jesus. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

KÖVECSES, Géza. (Org.) *Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola*. Porto Alegre: CECREI, 1966.

VILLA SÁNCHEZ, Aurelio. (Ed.) *Liderazgo pedagógico en los Centros Educativos*. Deusto: Gestingraf S.A.L.: 2013.

CONTEÚDOS DO TERCEIRO MÓDULO

(PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013)

MÓDULO	ENCONTROS	TEMÁTICA
III	I	As Cartas ou A Pedagogia do Cuidado no Corpus Inaciano
	II	Cartas Formativas do Corpus Inaciano
	III	Cartas Pedagógicas do Corpus Inaciano
	IV	Cartas Vivenciais do Corpus Inaciano
	V	Cartas Autobiográficas do Corpus Inaciano

MÓDULO III - REFLEXÃO

ARRUPE, Pedro. *Nossos colégios: hoje e amanhã*. São Paulo: Loyola. s/d

KOLVENBACH, P-H. *Discursos Universitários*. Madrid: UNIJES, 2007.

MARTÍNEZ NAVARRO, Emilio. *Ética profesional de los Profesores*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2010.

CONTEÚDOS DO QUARTO MÓDULO

(SEGUNDO SEMESTRE DE 2013)

MÓDULO	ENCONTROS	TEMÁTICA
	I	O Itinerário Formativo da Companhia de Jesus ontem e hoje: percurso e intencionalidade.

IV	II	As fontes da Educação e Pedagogia Inacianas (Parte I): a gênese educativa e educadora da Companhia nascente
	III	As fontes da Educação e Pedagogia Inacianas (Parte II): o processo constitutivo do Ratio Studiorum
	IV	Congregações Gerais pós-conciliares como oferta de temáticas pedagógicas reflexivas.
	V	O Magistério Educativo dos Prepósitos Gerais da Companhia de Jesus

MÓDULO IV - AÇÃO

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 25ª Ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

LOWNEY, Chris. *El liderazgo al estilo de los Jesuitas*. Barcelona: GRANICA, 2005.

MARGENAT, José Maria. *Competentes, conscientes, compasivos, comprometidas – La educación de los jesuitas*. Madrid: PPC, 2010.

CONTEÚDOS DO QUINTO MÓDULO

(PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014)

MÓDULO	ENCONTROS	TEMÁTICA
V	I	Paradigma constituinte da Companhia de Jesus: Fontes
	II	Paradigma constituinte da Companhia de Jesus: Legislação
	III	Constituições da Companhia de Jesus: visões educacionais
	IV	Constituições da Companhia de Jesus: aspectos pedagógicos I
	V	Constituições da Companhia de Jesus: aspectos pedagógicos II

MÓDULO V - AVALIAÇÃO

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VILLA, Aurelio. POBLET, Manuel. (Dir.). *Aprendizaje basado em competencias. Propuesta para la evaluación de las competencias genéricas*. Bilbao: Mensajero, 2007.